

Aula 4. Eliminando barreiras no desenvolvimento de uma mente cristã**4.1 Amar a Deus com a mente não é fácil**

- O desenvolvimento de uma mente cristã exige uma atitude de autonegação e um foco constante em Jesus (Mt 16:24-25). Somente uma pessoa madura, com personalidade integrada e uma vida transformada pelo Espírito é capaz de entender a necessidade de autonegação. Uma pessoa imatura, fragmentada e narcisista não consegue viver com o foco e a disciplina necessários que Jesus exige.
- Para o cristão, o cultivo da mente e a valorização da racionalidade fazem sentido e recebem a motivação e equilíbrio apropriados quando entendidos como parte de uma visão maior sobre o que é a vida de fato.
- O propósito da vida é honrar e glorificar a Deus, conhecê-lo, amá-lo, obedecê-lo, ser como Ele e viver para Ele nesse mundo enquanto nos preparamos para o outro. Uma vida vivida com este propósito deve se caracterizar por certas atitudes e ações, incluindo viver também para os outros. Isto significa que eu devo descobrir minha vocação, meu chamado geral de vida, que é composto de meus talentos, dons espirituais, circunstâncias históricas e outras coisas, e apaixonadamente buscar o bem tanto de meus irmãos na fé quanto de incrédulos.
- Mas o desenvolvimento deste tipo de vida corre contra a corrente das condições que definem o nosso estilo moderno de vida. Muitos cristãos não se preocupam em ler ou pensar coisas mais profundas. A literatura preferida pelos cristãos atualmente consiste de livros de auto-ajuda ou outra leitura que está longe de ser intelectualmente desafiadora.
- A mente é como um músculo: se não exercitada regular e vigorosamente, perde sua capacidade e força. Precisamos resgatar nossa herança intelectual cristã, que caracterizou a igreja em séculos anteriores, se queremos apresentar a nossos irmãos em Cristo, nossos filhos e a uma cultura pós-cristã, uma versão de cristianismo que seja rica e profunda o bastante para desafiar as estruturas desumanizadoras e os hábitos de pensamento de uma sociedade perdida.

4.2 Sete características de um ego vazio

- O ego vazio é o conjunto de valores, motivos, sentimentos, comportamentos e hábitos de pensamento, que pervertem e eliminam o desenvolvimento intelectual, dificultando alcançar a plena maturidade em Cristo.

4.2.1 O ego vazio é individualista.

- Embora o individualismo seja saudável numa certa perspectiva (definir claramente os limites entre nós e os outros), torna-se prejudicial quando a pessoa é incapaz de expressar as razões de seu bem-estar em função do benefício e honra que trará a sua família, igreja ou comunidade.
- Um individualismo saudável produz egos fortes e bem estruturados, que têm a capacidade de praticar a autonegação em benefício do grupo maior onde a pessoa está inserida.
- Numa cultura onde abundam egos vazios, as pessoas tendem a definir seus objetivos de vida, valores e interesses como se fossem átomos humanos, isolados dos outros e sem nenhuma responsabilidade em viver pelo bem comum.
- Um ego vazio procura sentido na vida olhando somente para si mesmo e suas próprias necessidades.

4.2.2 O ego vazio é infantil

- Uma característica das gerações modernas é que as pessoas avançam pela idade adulta carregando cada vez mais traços da personalidade adolescente.
- Esta tendência é causada por uma cultura cujo sistema de educação e os meios de comunicação usurpam a autoridade paterna, onde os comerciais de TV tratam pessoas adultas como se fossem adolescentes (e.x. cervejas, carros).

- O lado infantil do ego vazio exige satisfação, conforto e alívio imediatos. A pessoa infantil é controlada por desejos infantis e constantemente procura preencher a si mesma com comida, entretenimento e bens de consumo.
- Um ego vazio preocupa-se principalmente com sexo, aparência física, imagem pessoal e tende a construir sua vida em torno somente de sentimentos e experiências. Para a personalidade infantil, dor, perseverança, trabalho duro e gratificação não-imediata são anátema. O prazer é tudo o que importa e quanto mais imediato melhor. O aborrecimento é o grande mal; o entretenimento o maior bem.

4.2.3 O ego vazio é narcisista

- O narcisista é aquele que nutre uma paixão por si mesmo, entregando-se a sentimentos de auto-admiração excessiva, grandiosidade e auto-importância. É um estado patológico da personalidade, uma identificação doentia com a própria imagem.
- O narcisista manipula o relacionamento com os outros, incluindo Deus, para validar sua auto-estima e não consegue sustentar compromentimentos pessoais profundos com alguma coisa maior que seu próprio ego. O narcisista é superficial, preferindo “ficar na sua” e manter seu leque de opções sempre aberto. Para ele, a autonegação está fora de questão.
- Espiritualmente, o narcisista destrona Deus e Seus propósitos do centro da vida e os substitui com a sua própria realização pessoal. Sua perspectiva da igreja, da vida em comunidade e tudo o mais se baseia na maneira como estas coisas se ajustam aos seus próprios interesses.
- O narcisista vê a educação somente como um meio para implementar a sua carreira pessoal. As humanidades e outros conhecimentos gerais, que historicamente faziam parte do currículo das universidades para ajudar as pessoas a desenvolverem seu intelecto e as virtudes morais necessárias a uma vida direcionada ao bem comum, simplesmente não se enquadram nos planos do narcisista.

4.2.4 O ego vazio é passivo

- O ego passivo é a personalidade que permite que outras pessoas vivam e pensem por ela: o pastor estuda a Bíblia por ela; a mídia determina o pensamento social e político por ela; o seu time ou atleta favorito se exercita por ela etc. O ego passivo está sempre à procura de prazer e bens de consumo providenciados por outros e se torna cada vez mais inábil para ser proativo e tomar controle da própria vida.
- Muitos fatores contribuem para a formação de um ego passivo, mas, nas últimas décadas, a televisão tem exercido um papel determinante. Estudos indicam que muito tempo dedicado à TV induz a passividade mental, retarda a motivação, afeta negativamente as habilidades de leitura (especialmente aquelas exigidas para os níveis superiores de compreensão mental), reduz a habilidade de ouvir e manter-se focado e encoraja uma retirada geral passiva da vida real.
- A passividade geral do ego vazio é que explica a proliferação de literatura e de programas de entretenimento fúteis (Caras, BBB etc), além de uma identificação doentia com celebridades dos meios esportivo e artístico.
- Pessoas passivas são incapazes de viver suas próprias vidas, mas vivem vicariamente através das vidas de outros. Para elas, as celebridades tornam-se habilitadores de um estilo de vida passivo.

4.2.5 O ego vazio é sensorial

- C. Lasch, um autor americano, escreveu que a vida moderna é mediada inteiramente por imagens eletrônicas. Segundo Lasch, nossas decisões e juízos sobre a realidade são baseados na maneira como percebemos e sentimos as imagens ao nosso redor.
- Comerciais na TV, por exemplo, tentam nos vender produtos baseados nas suas imagens, e não numa demonstração criteriosa do seu conteúdo. A TV conversa conosco através de imagens e não de palavras.
- A proliferação de egos sensoriais tem produzido dois resultados desastrosos para a nossa sociedade:
 - a) Pessoas que não mais baseiam suas decisões no uso cuidadoso do raciocínio abstrato. Nas gerações anteriores, o pensamento era comunicado através da escrita de idéias abstratas, não por imagens.

- b) Uma cultura onde as pessoas cada vez mais acreditam que o mundo sensorial é a única realidade existente. Tal cultura tende a desintegrar-se, pois lhe faltam os recursos intelectuais necessários para sustentar uma vida privada e pública capaz de contribuir para o bem comum.

4.2.6 O ego vazio não aprendeu a arte de desenvolver uma vida interior

- Antigamente o ego era definido em termos de características internas de virtude e moralidade (o cavaleiro da tábua redonda) e a pessoa de sucesso, honra e reputação era aquela que possuía um caráter profundo. Nesta perspectiva, o cultivo de uma vida interior através da reflexão intelectual e formação espiritual era criticamente importante.
- Com o tempo, o ego passou a ser definido em termos de fatores externos: a habilidade de projetar uma personalidade agradável e vibrante, associada à posse de bens de consumo. A tendência de um ego assim definido é a busca por fama, celebridade, status, imagem pessoal, prazer e poder. O desenvolvimento cuidadoso de uma vida interior é totalmente irrelevante para o ego vazio.

4.2.7 O ego vazio está sempre apressado e ocupado

- O ego vazio está constantemente correndo e cercado de atividades e ruídos. Ele se alimenta de coisas superficiais e sem conteúdo e, portanto, experimenta uma ausência significativa de comunidade, tradição, compartilhamento, convicção pessoal, valor interior. Esta condição produz uma fome emocional crônica.
- Para suprir estas necessidades, o ego vazio se atira a um ritmo de vida frenético, tentando superar a sua dor e a fome emocional. Pular rapidamente de uma atividade à outra é uma forma de não se expor à quietude e à reflexão por muito tempo, caso contrário o seu vazio interior fica aparente.
- Este estilo de vida cria um profundo senso de fadiga e a pessoa passa a ser dominada pela passividade. E uma pessoa afadigada ou não tem energia para ler e desenvolver seu intelecto, ou vai ler somente literatura fútil, que não exige nenhum esforço de compreensão.

4.3 **Egos vazios são uma ameaça para a igreja e a sociedade**

- Uma sociedade dominada por egos vazios é intelectualmente superficial. Como consequência, muitos temas importantes para a vida de uma sociedade (violência, corrupção, aborto, educação etc) são debatidos sem uma análise cuidadosa e racional dos argumentos relevantes.
- Do mesmo modo, uma igreja cheia de egos vazios é imatura e disfuncional, o que é contrário ao propósito de Deus para os seguidores de Cristo. A superficialidade de sua compreensão teológica, a futilidade de seus hábitos de leitura e estilo de vida, e a ausência de coragem evangelística tornam o seu impacto na cultura onde está imersa mínimo ou inexistente.
- Se um cristão é basicamente passivo ele não fará nenhum esforço para ler, preferindo dedicar-se ao entretenimento. Se um cristão é orientado sensorialmente, a música, revistas cheias de imagens e a mídia visual em geral serão muito mais importantes para ele do que meras palavras numa página ou pensamentos abstratos.
- Se um cristão é apressado e distraído não terá paciência para qualquer conhecimento teórico e nem atenção suficiente para acompanhar o desenvolvimento cuidadoso de uma idéia. Ao contrário, não verá a hora de “chegar ao ponto” e dará uma ênfase excessiva a coisas práticas e receitas de “como fazer”. Sua avaliação e compreensão dos sermões ficam comprometidas.
- Se um cristão é individualista, infantil ou narcisista só lerá livros cristãos de auto-ajuda, cheios de frases de efeito, estórias e figuras, e que fazem um diagnóstico inadequado de assuntos que não demandam nenhum esforço do leitor. Literatura que equipa o cristão a “... destruir argumentos e toda a pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus” (II Co 10:5) e que contribui para o entendimento teológico, jamais será selecionada como leitura.
- Uma igreja que não lê literatura bíblica e extra-bíblica consistente se torna marginalizada e é facilmente conduzida por idéias anti-bíblicas. Torna-se impotente para resistir às poderosas forças do secularismo, que

tentam anular o cristianismo com idéias humanistas. Neste cenário, uma igreja de egos vazios tentará medir seu sucesso principalmente em termos de crescimento numérico.

4.4 Como preencher um ego vazio

- Não há solução fácil para o problema do ego vazio. A seguir, algumas sugestões para desenvolver um conjunto de hábitos que contribuem para a formação de uma mente cristã e que ajudam a substituir os hábitos do ego vazio, que são inimigos da vida cristã. Como em vários outros aspectos da vida, a batalha será ganha ou perdida na área dos hábitos.

4.4.1 Admita o problema

- Em primeiro lugar é preciso admitir que o problema existe e alertar os outros a seu respeito. Qualquer ação que produza mudanças duradouras começa com um despertar consciente. Fale, comente e estude sobre o problema do ego vazio e suas conseqüências danosas na vida pessoal e cristã. Ensine seus filhos a desenvolverem habilidades intelectuais a serviço de Cristo e seu povo.

4.4.2 Decida ser diferente

- Em algum momento vamos precisar tomar a difícil decisão de ser diferentes, não importa o custo. Apesar da enorme pressão que tenta nos amoldar à nossa cultura, como cristãos precisamos resistir a isso (incluindo as tendências inapropriadas da subcultura evangélica), resistir ao ego vazio e renegar a flacidez intelectual que o acompanha. Um bom começo é procurar se expor a idéias às quais você não está habituado e sentir-se motivado a se superar intelectualmente nesta exposição. Leia livros, revistas ou jornais que apresentem matérias desafiadoras, assista a entrevistas e debates na TV que tratem de assuntos controversos e que exijam reflexão, participe de conversas ou discussões no seu ambiente de trabalho com pessoas que pensam diferente de você e que vão ajudá-lo a não reforçar sua maneira própria de ver as coisas.
- Existem duas grandes vantagens nestas atitudes. Em primeiro lugar vamos aprender com as críticas que nos serão dirigidas. Em segundo lugar, tal exposição a idéias e pessoas diferentes nos fará perceber quão séria é a batalha ideológica e quão despreparados estamos para enfrentá-la.

4.4.3 Mude sua rotina

- Durante uma semana anote duas coisas numa folha de papel:
 - a) Seu ritmo diário de energia. Quais são os pontos altos e baixos do dia em seu ritmo de energia? Em que momentos se sente mais vigoroso ou mais cansado?
 - b) Suas atividades nos pontos baixos do seu ritmo de energia. O que você gosta ou costuma fazer quando se sente cansado após um dia duro de trabalho? Ou logo após o jantar? Entregar-se passivamente à televisão ou alguma outra atividade que reforça a imobilidade física e intelectual é algo que nos prende cada vez mais a uma rotina prejudicial. Os pontos baixos de energia ao longo do dia são momentos estratégicos para mudanças benéficas nas rotinas escravizadoras.

4.4.4 Desenvolva paciência e perseverança

- Uma vida de cultivo intelectual exige esforço. Pode ser algo um pouco doloroso. A mente é como um músculo: precisa ser exigida além de suas forças para se desenvolver. Procure ler algum livro que você julgue estar um pouco acima da sua capacidade intelectual. Perceba quanto tempo, disciplina, paciência, estudo, quietude e atenção são necessários para entendê-lo.
- Uma boa maneira de praticar estas coisas é praticar as disciplinas espirituais, especialmente o jejum e a solitude. Através da solitude aprendemos a estar quietos, sozinhos e focados. Através do jejum aprendemos a dizer “não” à gratificação imediata e disciplinamos nosso autocontrole. As disciplinas espirituais facilitam a perseverança, paciência e o autocontrole, virtudes que constituem o solo fértil para o cultivo da mente cristã. Dois bons livros sobre isso são Celebração da disciplina (Richard Foster) e O Espírito das disciplinas (Dallas Willard).

4.4.5 Desenvolva um bom vocabulário

- Crie o hábito de pesquisar as palavras que você não compreende. O uso de um bom vocabulário é fundamental no cultivo da mente cristã. A tendência atual ubíqua e egrégia de evitar o dicionário não ajuda a pessoa que deseja amar a Deus com a sua mente.

4.4.6 Estabeleça alguns alvos intelectuais

- Procure algum amigo ou irmão em Cristo com o qual você tem afinidade e comprometam-se a um programa anual de leitura sobre assuntos que sejam intelectualmente desafiadores. Discutam e troquem impressões sobre o que leram, examinem as implicações disto sobre suas vidas e partilhem da cosmovisão cristã sobre o tema.

4.5.7 Abandone o senso de inferioridade e falso orgulho

- Muitas vezes adultos têm um profundo senso de insegurança sobre suas habilidades mentais. Uma atitude defensiva e um falso senso de orgulho são táticas que muitas pessoas usam para se proteger do humilhante embaraço intelectual. Afinal, ninguém gosta de mostrar-se estúpido ou desinformado.
- O ambiente de ensino na igreja, principalmente a Escola Bíblica, é uma excelente oportunidade para trabalhar estes pontos. É comum vermos pessoas expressando sua opinião num grupo ou numa classe com diferentes níveis de compreensão e clareza. Muitas vezes, o respeito e a bondade impedem que a opinião menos acertada de um irmão seja contestada ou corrigida no grupo. Isto cria um falso senso de orgulho e contribui para a noção de que todas as opiniões são iguais, independentemente se espontâneas e superficiais ou embasadas em estudo e reflexão. Também impede adultos de aprenderem a receber críticas por suas idéias no interesse da verdade e suprime o crescimento na habilidade de responder não-defensivamente.
- Se não trabalharmos estes pontos para o benefício de nossos irmãos e irmãs, nos tornaremos pessoas reacionárias, desarticuladas e sem impacto em nossa sociedade. Precisamos conceder uns aos outros a permissão de nos expressar inadequadamente a respeito de um assunto e criar a expectativa de que podemos aprender a argüir, criticar e defender nossas idéias, ou sair da classe da EBA com mais trabalho a fazer. Tudo isso no interesse da verdade sobre o que estudamos juntos.
- Embora isto possa parecer ameaçador no início, no longo prazo produz uma igreja com pessoas mais seguras a respeito do que crêem e porque crêem. Não há nada errado em admitirmos que não sabemos algo ou que estamos inadequadamente equipados para avaliar um determinado tópico. O que é inaceitável é comprometer o crescimento espiritual e o entendimento da verdade somente para evitar o embaraço intelectual de um irmão.

PARA REFLETIR: Como pais cristãos, o que podemos fazer para que nossos filhos não vivam apenas sensorialmente?